



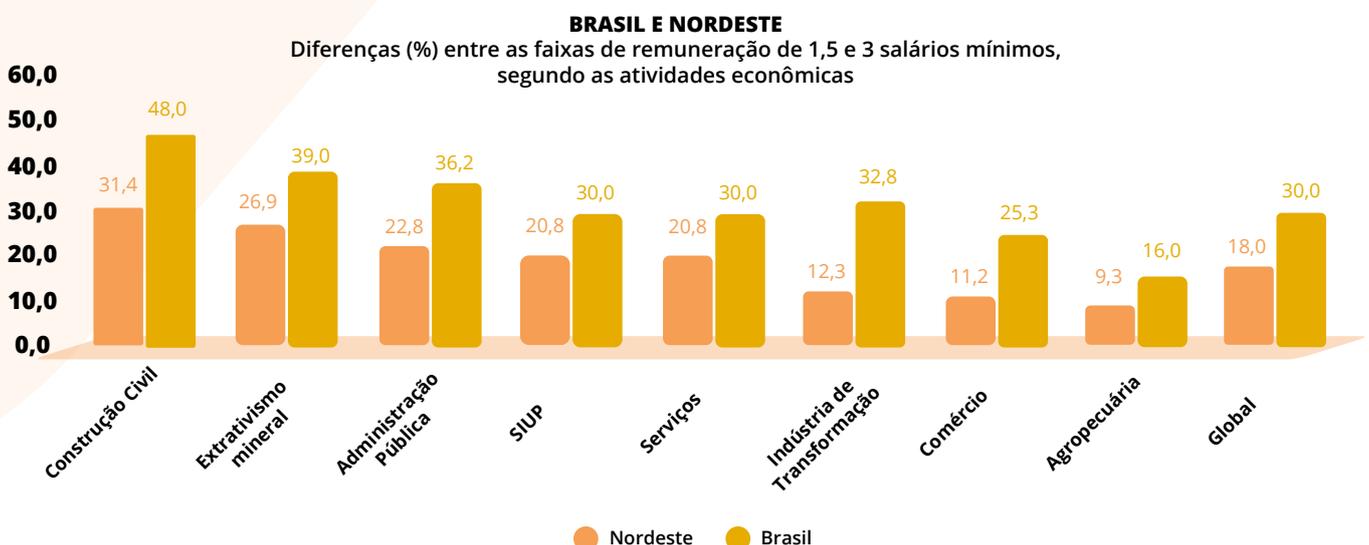
## RENDIMENTO (2004 - 2015)

Este Boletim aborda o comportamento do rendimento, em quantidade de salários mínimos, dos estados da região Nordeste e grandes regiões do Brasil, segundo os principais setores de atividade econômica (Agropecuária, Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio, Serviços, SIUP e Administração Pública), no período de 2004 a 2015.

Rendimento é a remuneração em dinheiro recebida pelo trabalhador pela venda de sua força de trabalho. Esta análise tem como objetivo apresentar um panorama geral da remuneração do trabalho formal brasileiro, segundo os principais setores de atividade econômica no período de 2004 a 2015. O indicador foi estratificado em dois grupos de agregação: um, referente ao percentual de empregados que auferiram até 1,5 salários mínimos e, o outro, até 3,0 salários mínimos.

Os grupos foram definidos por representarem a maior concentração de remuneração no emprego formal, na medida em que o Brasil empregou 62,0% e 92,0% da mão de obra remunerada até 1,5 e até 3 salários mínimos, respectivamente, e o Nordeste ocupou 76,8% e 94,8% dos empregados remunerados até 1,5 e até 3 salários mínimos, respectivamente.

O gráfico a seguir, registra a quantidade percentual de empregados que auferem entre 1,5 e 3 salários mínimos, segundo as atividades, no Brasil e Nordeste.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

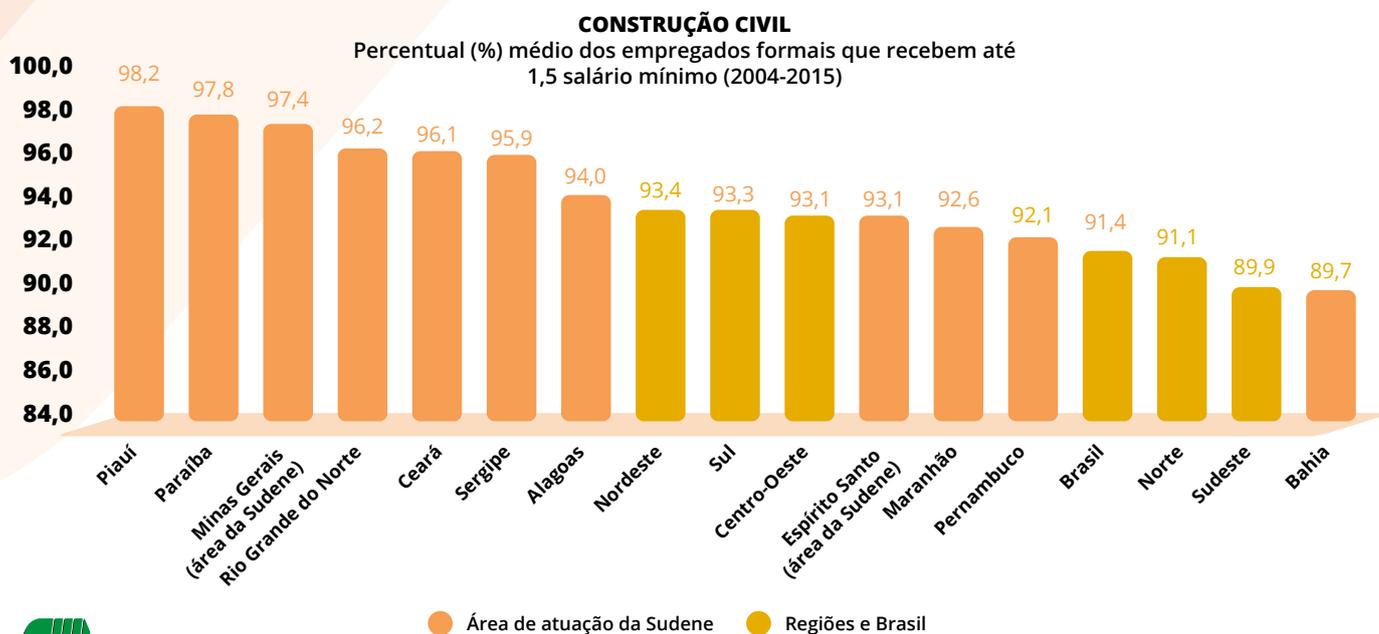
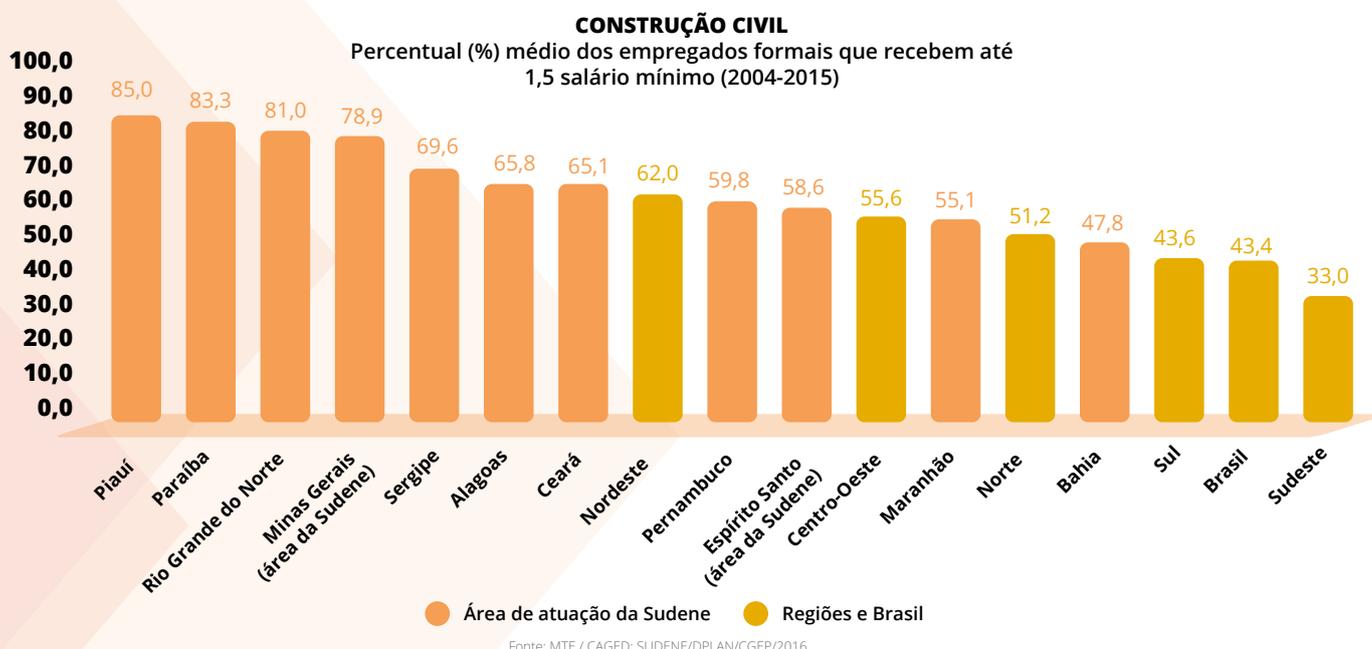
Em cada atividade econômica, haverá uma pequena análise em relação ao Nordeste e Brasil e representações gráficas dos dois níveis de remuneração dos estados nordestinos e das cinco grandes regiões. Os dados foram extraídos da base do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED<sup>1</sup>.

## Rendimentos até 1,5 e 3,0 salários mínimos, segundo os principais setores de atividade econômica

### Construção Civil

No Nordeste, a construção civil é a atividade que emprega maior quantidade de mão de obra nos dois níveis de remuneração (93,4% dos trabalhadores recebem até 3 salários mínimos e 62,0% até 1,5 salários mínimos). A diferença entre os percentuais é de 31,4 pontos percentuais, caracterizando a atividade como a quem tem a maior quantidade de empregados remunerados entre 1,5 e 3 salários mínimos. No Brasil, a diferença é de 48 pontos percentuais.

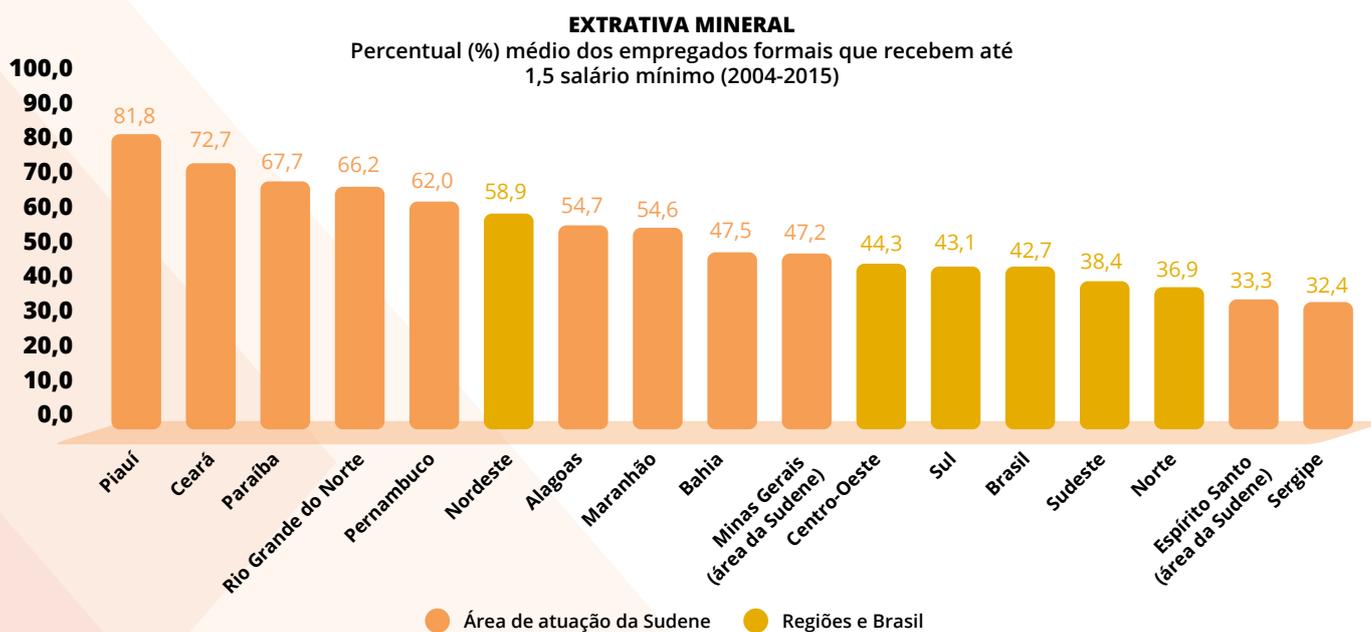
Na atividade, as faixas acima de 3 salários mínimos empregam 6,6% dos empregados nordestinos e 8,6% no Brasil.



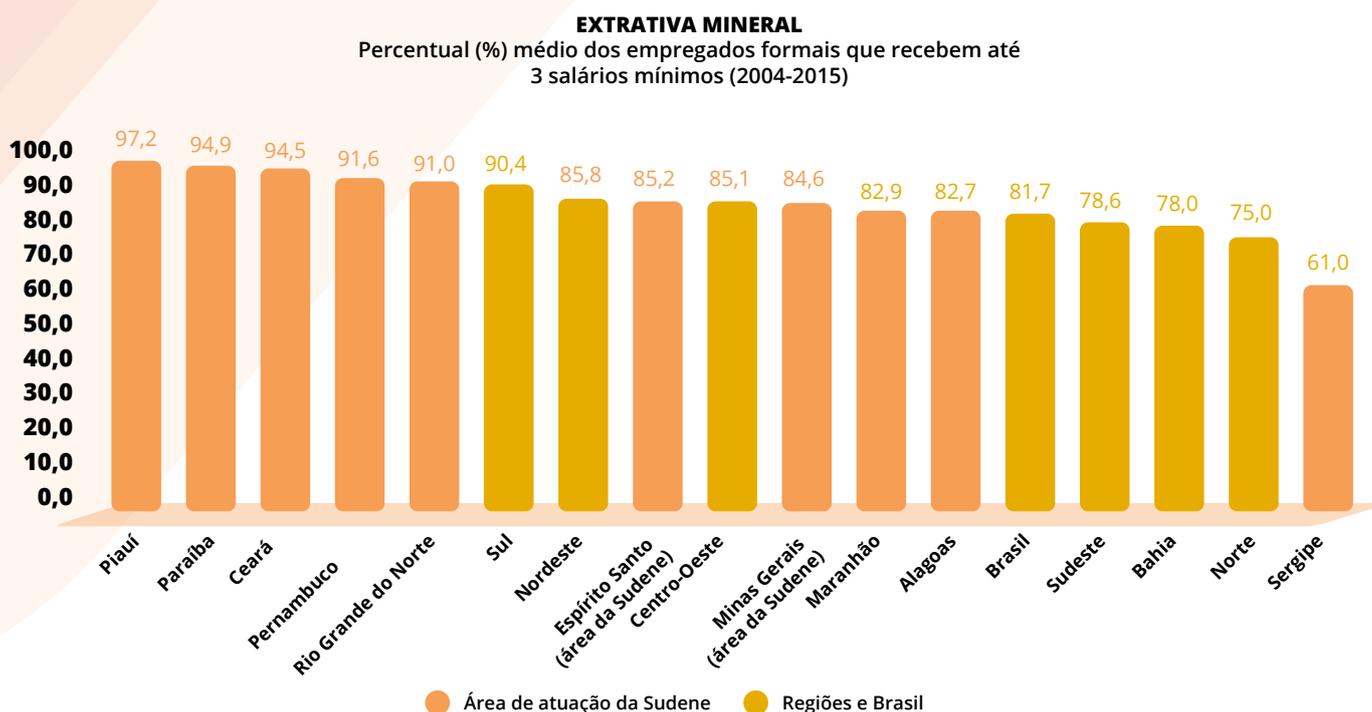
## Extrativa mineral

A extrativa mineral nordestina ocupa o segundo lugar na oferta de emprego nos dois níveis de remuneração: 85,8% dos empregados recebe até 3 salários mínimos e 58,9% até 1,5 salários mínimos. A diferença entre os percentuais de trabalhadores é de 26,9 pontos percentuais, atribuindo à atividade o segundo lugar em quantidade de trabalhadores remunerados entre os dois agrupamentos salariais. No Brasil, a diferença é de 39 pontos percentuais entre uma faixa e outra.

As faixas de remuneração acima de 3 salários mínimos, empregam 14,2% da mão de obra nordestina e 18,3% nacional.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

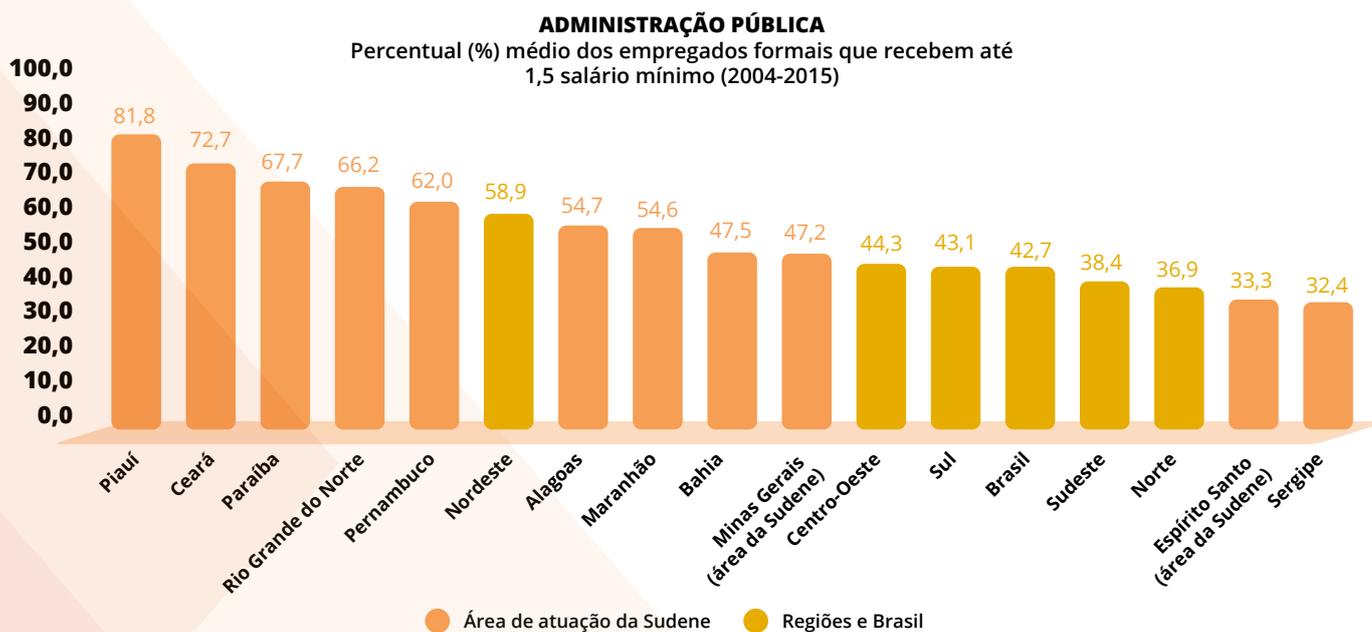


Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

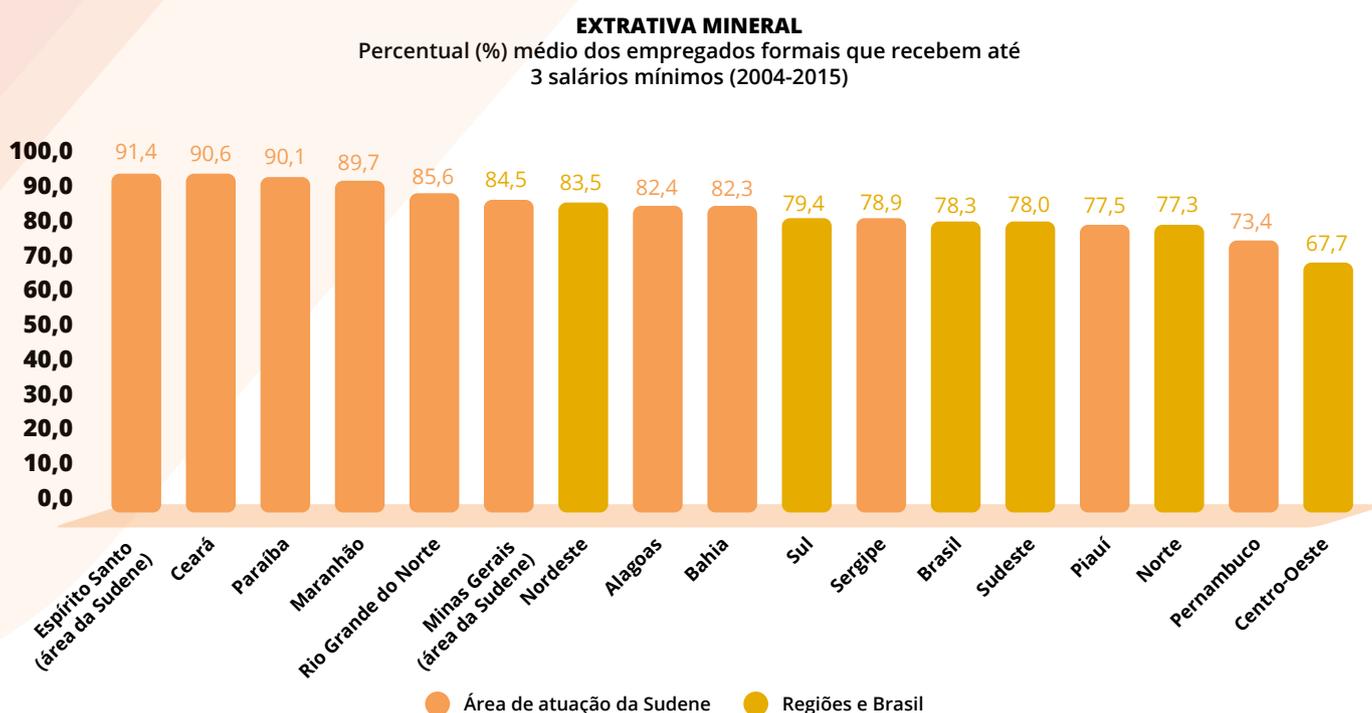
## Administração Pública

No Nordeste, a administração pública ocupa o terceiro lugar na oferta de emprego nos dois níveis de remuneração analisados (83,5% dos trabalhadores recebem até 3 salários mínimos e 60,7% até 1,5 salários mínimos) a diferença de 22,8 pontos percentuais entre as duas faixas posiciona a atividade em terceiro lugar em ocupação entre os dois níveis salariais. No Brasil, a diferença é de 36,2 pontos percentuais entre uma faixa e outra.

Nesta atividade, 16,5% dos empregados no Nordeste recebem acima de 3 salários mínimos e no Brasil 21,7%.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

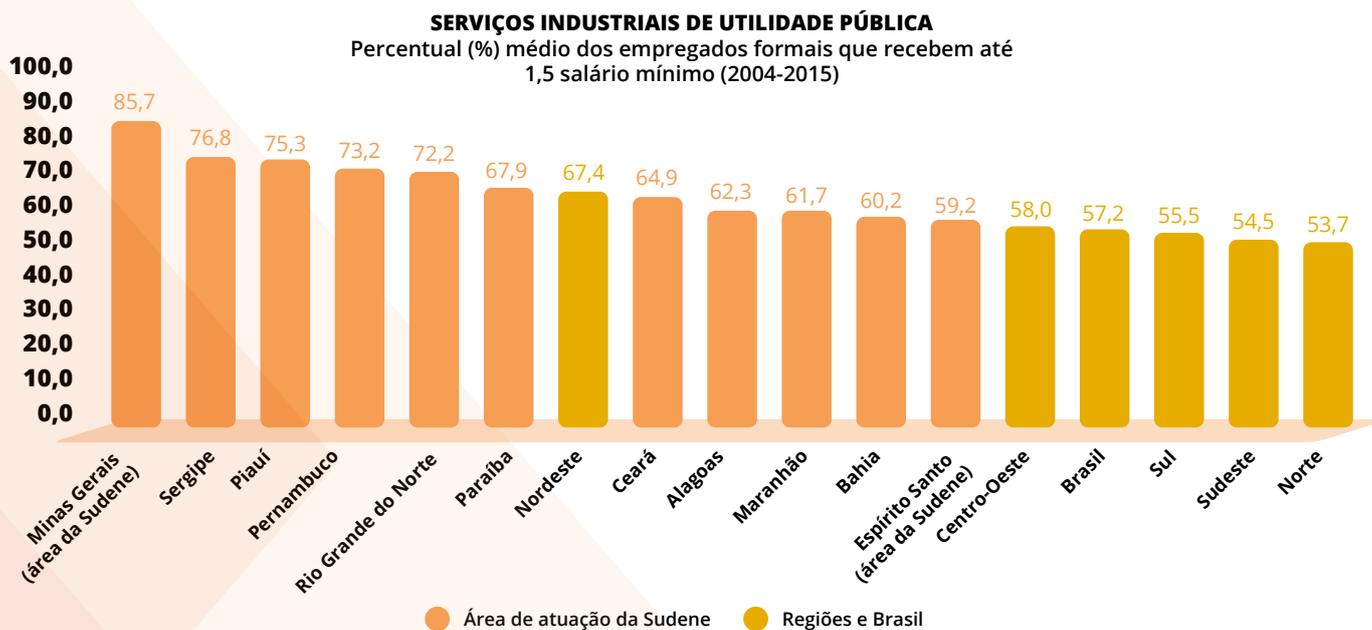


Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

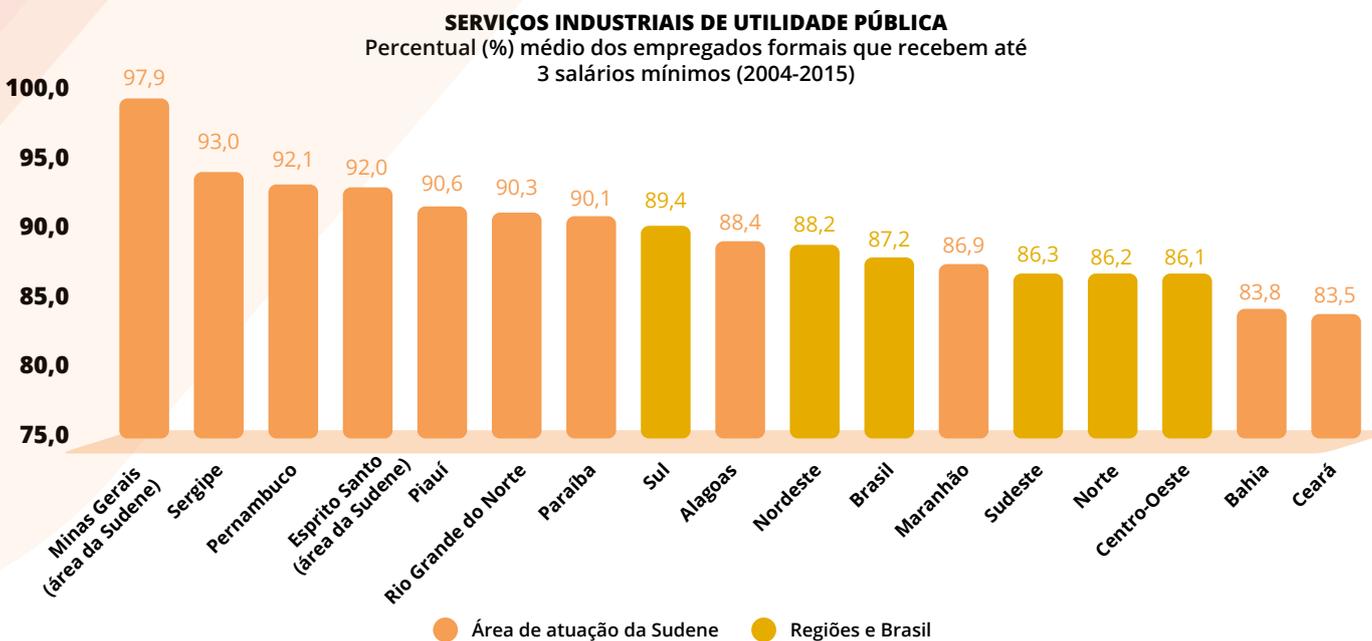
## Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP

No Nordeste, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) – energia elétrica e abastecimento de água - ocupam o quarto lugar na oferta de emprego nos dois níveis de remuneração analisados (88,2% dos trabalhadores recebem até 3 salários mínimos e 67,4% até 1,5 salários mínimos) a diferença entre os percentuais de trabalhadores é de 20,8 pontos percentuais. No Brasil, a diferença é de 30,0 pontos percentuais entre uma faixa e outra.

No Nordeste, 11,8% dos empregados recebem acima de 3 salários mínimos e no Brasil, 12,8%, nesta atividade.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

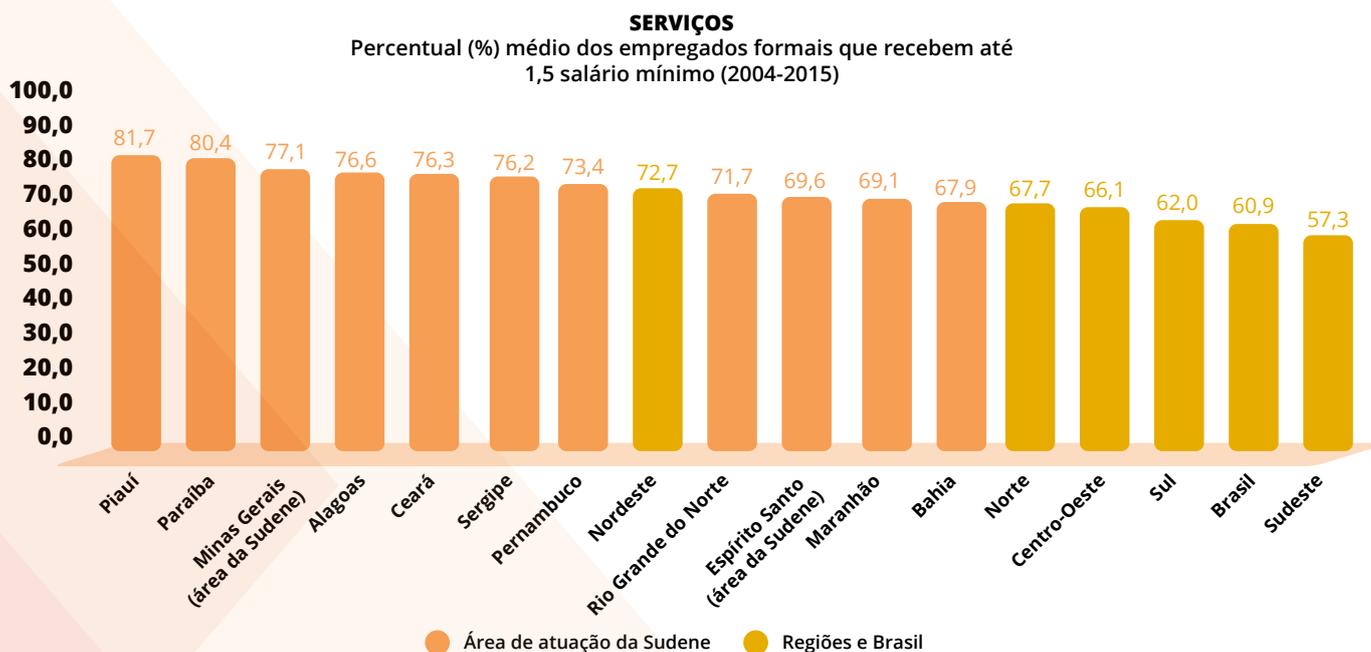


Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

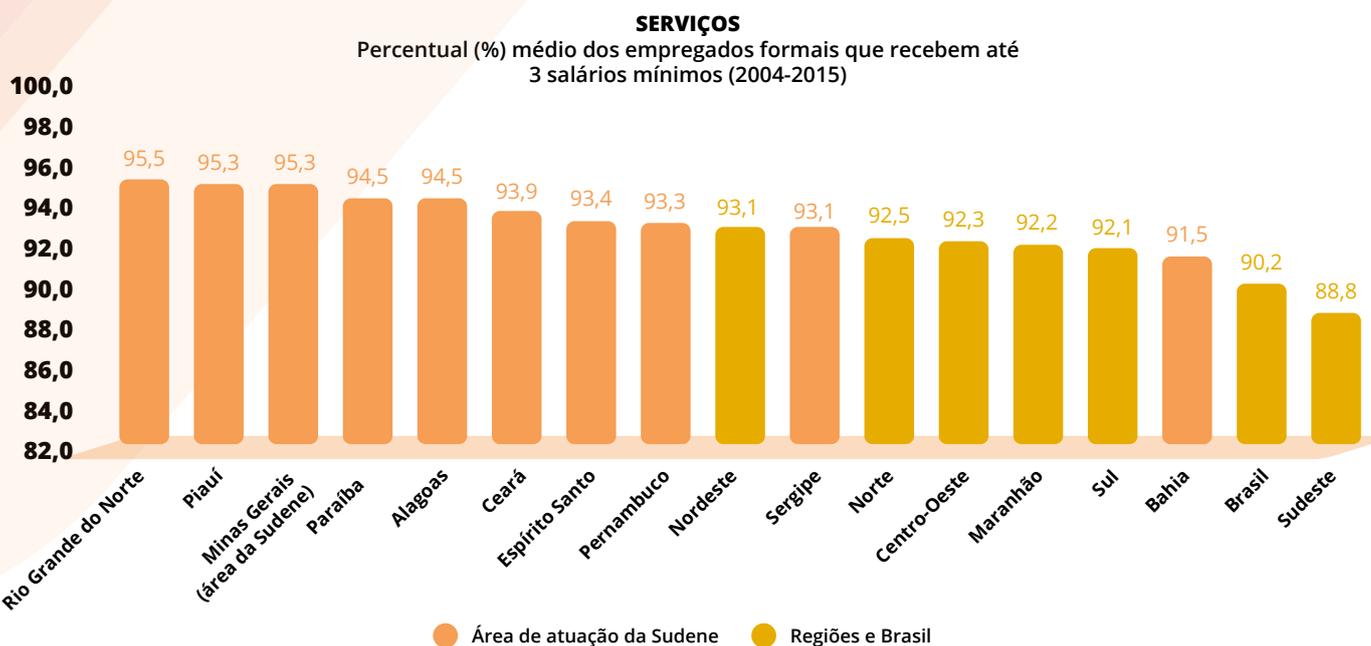
## Serviços

Os serviços nordestinos ocupam o quinto lugar, com 93,1% dos trabalhadores recebendo até 3 salários mínimos e 72,7% até 1,5 salários mínimos. A diferença entre os percentuais é de 20,4 pontos percentuais. No Brasil, a diferença é de 29,3 pontos percentuais entre uma faixa e outra.

Nesta atividade, 6,9% dos empregados nordestinos recebem acima de 3 salários mínimos e no país 9,8%.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016



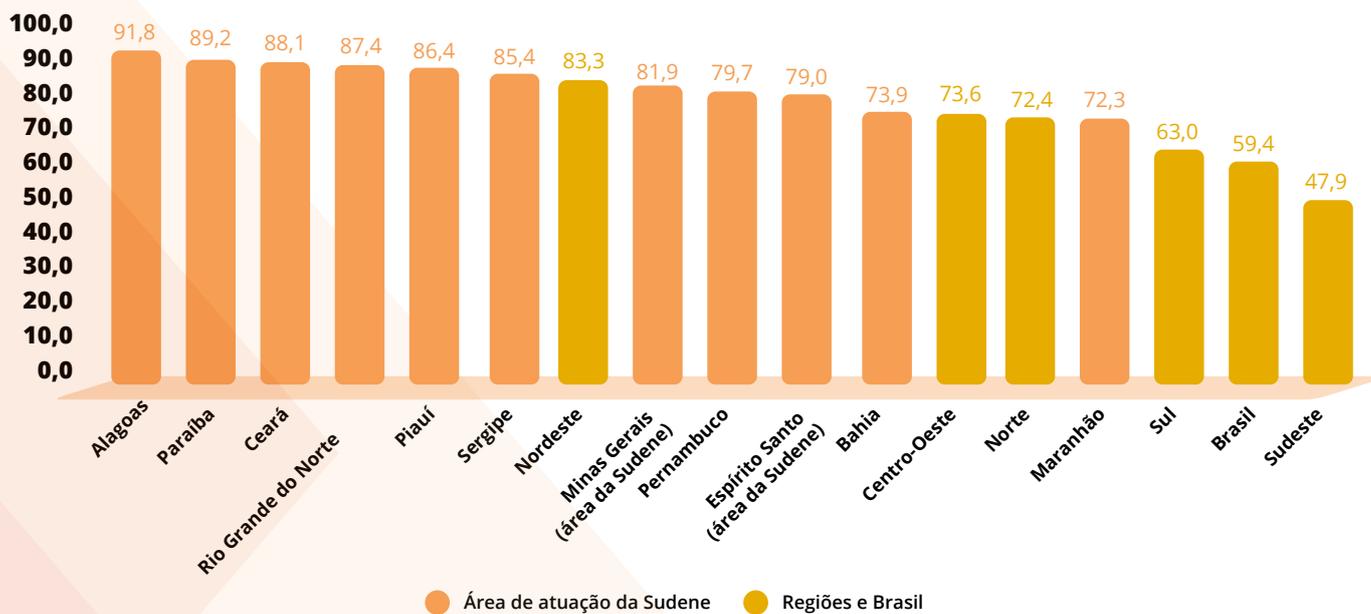
Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

## Indústria de transformação

Na região, a indústria de transformação ocupa o sexto lugar remunerando 95,6% dos trabalhadores até 3 salários mínimos e 83,3% até 1,5 salários mínimos. A diferença entre os percentuais é de 12,3 pontos percentuais. No Brasil, a diferença é de 32,8 pontos percentuais.

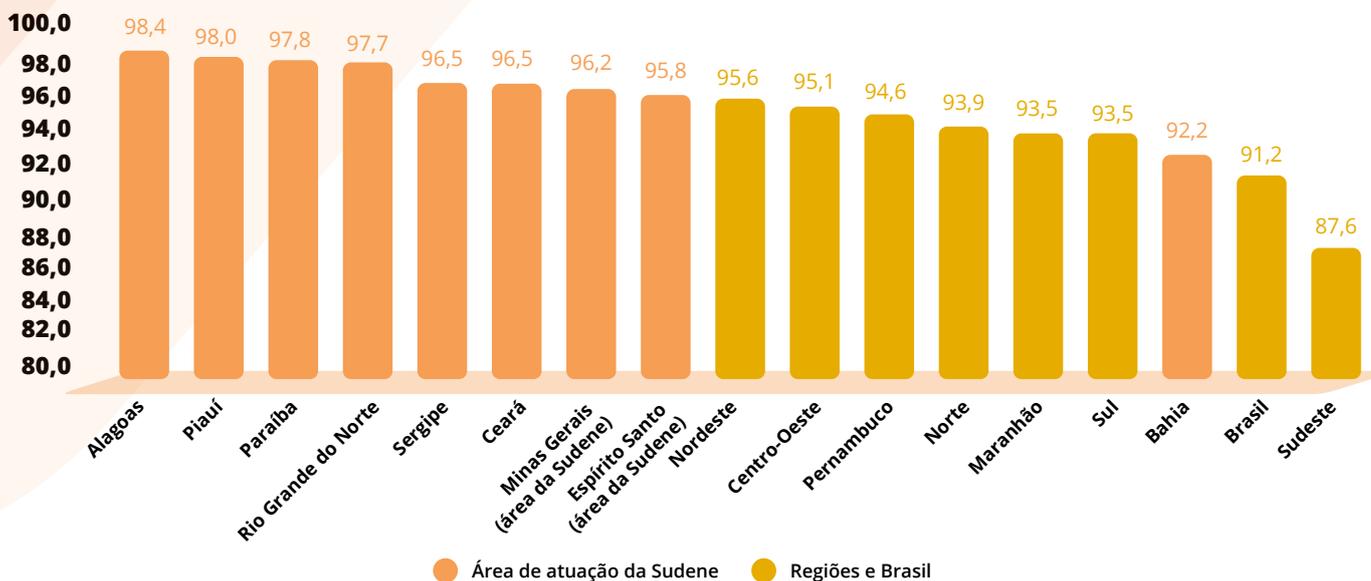
Nas faixas acima de 3 salários mínimos, o Nordeste remunera 4,4% dos empregados e o Brasil 8,9%.

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**  
Percentual (%) médio dos empregados formais que recebem até 1,5 salário mínimo (2004-2015)



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**  
Percentual (%) médio dos empregados formais que recebem até 3 salários mínimos (2004-2015)

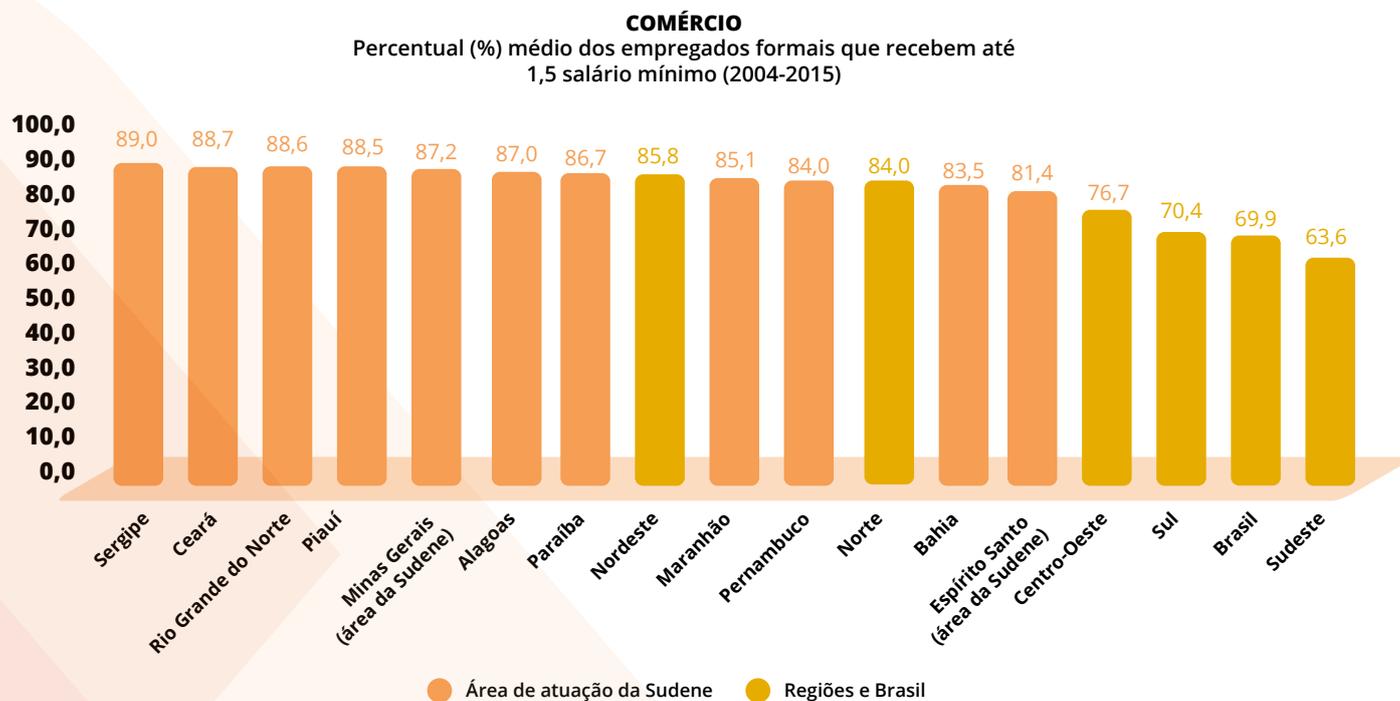


Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

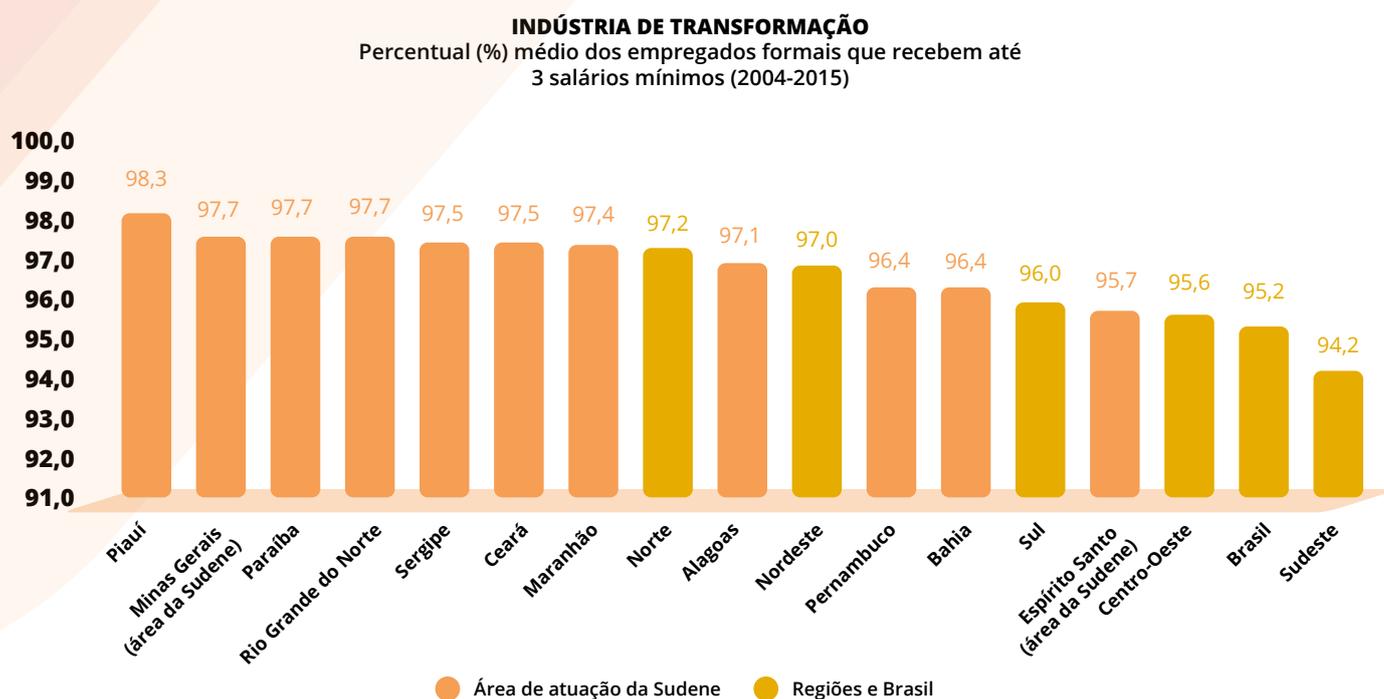
## Comércio

No Nordeste, o comércio ocupa o sétimo lugar remunerando 97,0% dos trabalhadores até 3 salários mínimos e 85,8% até 1,5 salários mínimos. A diferença entre os percentuais de trabalhadores é de 11,2 pontos percentuais. No Brasil, a diferença é de 25,3 pontos percentuais entre uma faixa e outra.

No Nordeste, 3,0% dos empregados recebem acima de 3 salários mínimos e no Brasil, 4,8%.



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

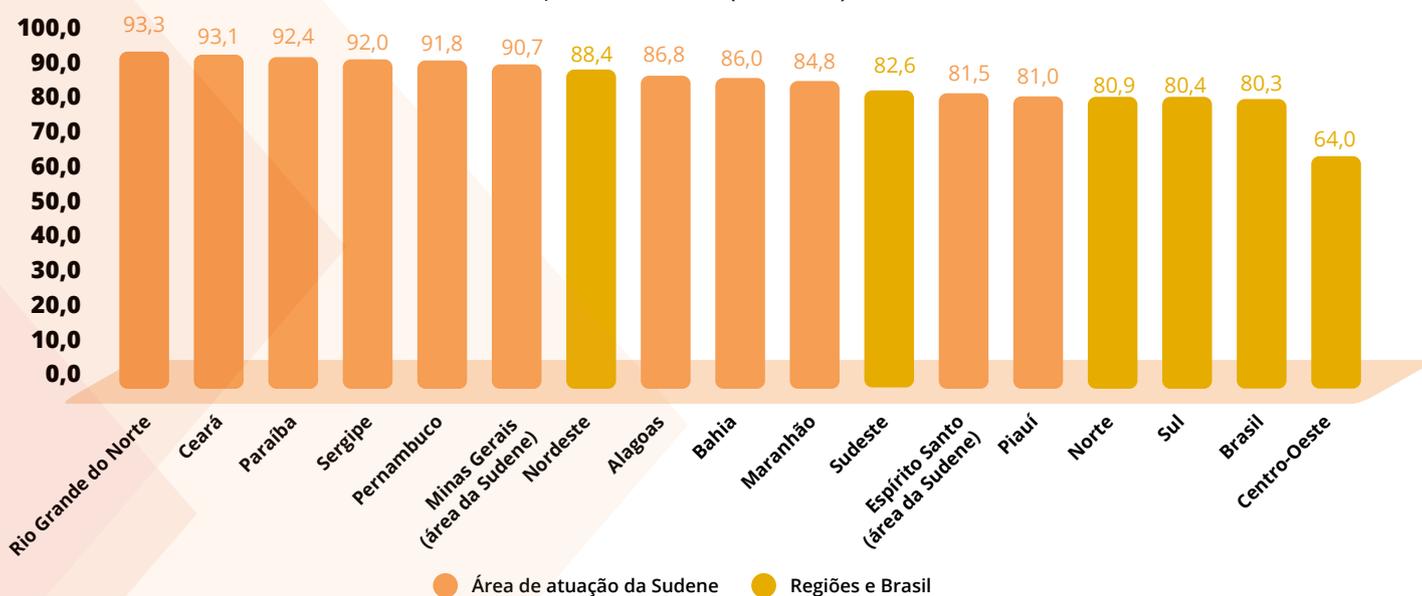
## Agropecuária

No Nordeste, a agropecuária é a atividade econômica que mais concentra trabalhadores na faixa até 3 salários, significando que é também a atividade que mais limitação oferece ao acesso a níveis mais elevados de remuneração, isto é, acima de 3 salários mínimos. Assim, a atividade ocupa o oitavo lugar no ranking. Do total de trabalhadores nordestinos que atuam na atividade, 97,7% recebe até 3 salários mínimos e 88,4% até 1,5 salários mínimos. Como a diferença entre os percentuais de trabalhadores é de 9,3 pontos percentuais, conclui-se que é uma atividade com margem muito limitada de melhoria salarial pela concentração observada nos dois intervalos.

No país, a atividade apresenta características semelhantes, no que pese a diferença entre as faixas de remuneração ser maior, 16 pontos percentuais, uma vez que 96,3% recebe até 3 salários mínimos e 80,3% até 1,5 salários mínimos. Isso significa que comparativamente ao Nordeste, o país oferece mais condições para que um grupo relativamente maior de trabalhadores aufera níveis mais elevados de remuneração. Por outro lado, esta atividade remunera 2,3% dos trabalhadores nordestinos nas faixas acima de 3 salários mínimos e o Brasil 3,7%.

### AGROPECUÁRIA

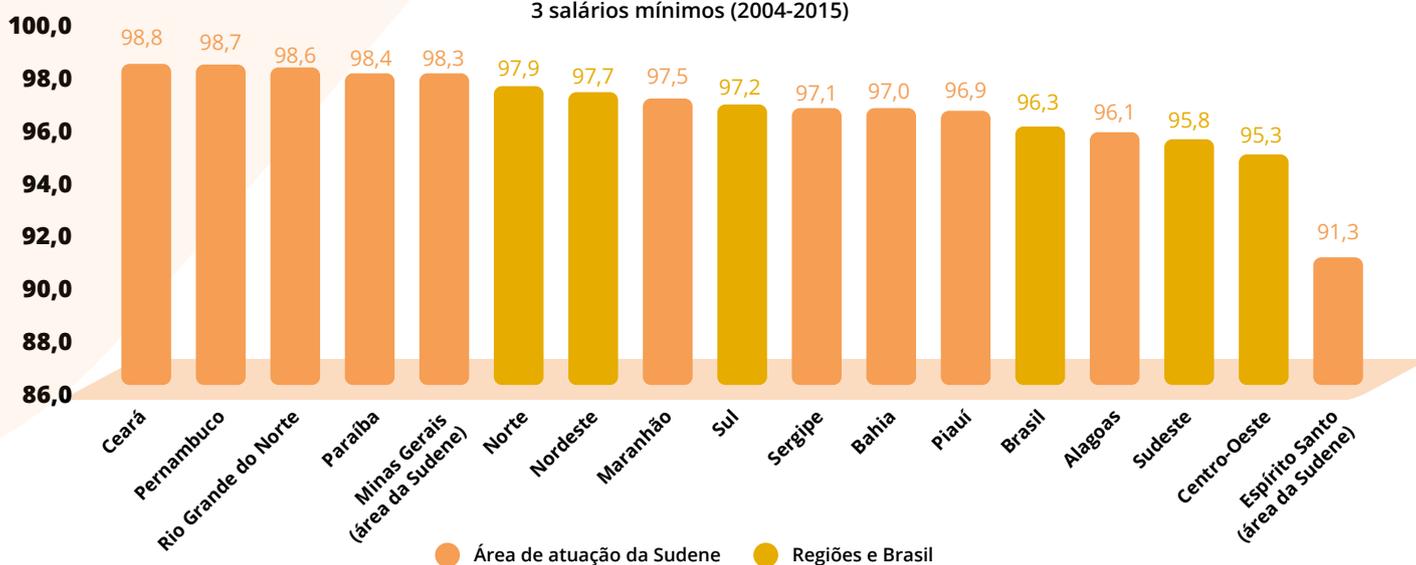
Percentual (%) médio dos empregados formais que recebem até 1,5 salário mínimo (2004-2015)



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

### AGRICULTURA

Percentual (%) médio dos empregados formais que recebem até 3 salários mínimos (2004-2015)



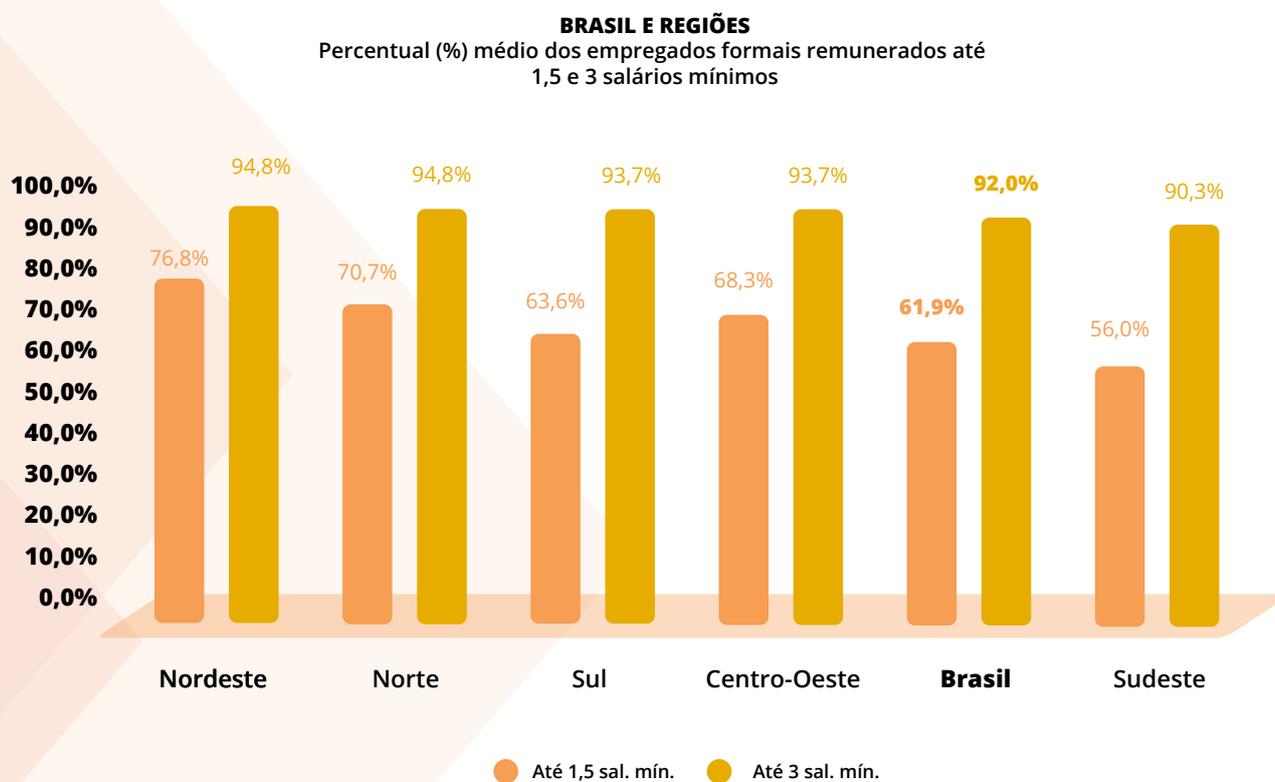
Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

## Perspectivas

Este estudo, em paralelo com outros, reitera as diferenças econômicas e sociais existentes entre as regiões. Olhando as representações gráficas das atividades, é visível a concentração do espaço nordestino na primeira metade dos gráficos onde, em média, 95% dos trabalhadores recebe até 3 salários mínimos, e 77% recebe até 1,5 salários mínimos, dependendo do estado e da atividade econômica.

Inversamente, no segmento à direita, localizam-se, em sua maioria, as regiões mais ricas, revelando que menos trabalhadores recebem até os limites remuneratórios definidos no estudo, deduzindo-se, com isso, que essas regiões detêm um número maior de empregados que ganham acima de 1,5 e 3,0 salários mínimos.

Essa observação fica bem clara no gráfico abaixo:



Fonte: MTE / CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016



### Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Marcelo José Almeida das Neves

### Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves

### Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

### Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação

Albertina de Souza Leão Pereira

### Equipe Técnica

José Luís Alonso da Silva (Responsável)

### Estagiários

Gabriel Fernando Cândido da Silva (Economia)

### Diagramação - Assessoria de Comunicação Social

Agnelo Câmara de Mesquita Júnior